
NEWSLETTER - ABRIL DE 2026

Depois do choque observado em março em decorrência do conflito no Oriente Médio, o mês de abril foi de recuperação do mercado, porém ainda com alta volatilidade. Os países negociaram um cessar fogo ao longo do mês, porém ainda sem solução do conflito e sem abertura do estreito de Ormuz. Apesar da acomodação dos mercados, os dados de inflação recentes são preocupantes e o risco de revisão do cenário de médio prazo não é desprezível diante da pouca perspectiva de abertura do estreito no curtíssimo prazo. O mercado de petróleo tem oscilado ao sabor das declarações do presidente americano, principalmente. Diante da alta de preços, alguns bancos centrais já mostram desconforto com as pressões inflacionárias recentes.

Nos EUA, o IPC de março ficou em linha com as projeções — em base anual, em 3,30%, alta relevante em relação aos 2,40% do mês anterior; o *payroll*, divulgado no mês, foi de -168.000 contra uma expectativa de 65.000, e o PIB do 4T25 ficou em 0,5%, abaixo das expectativas de 0,70%. No mês, o FED manteve a taxa básica de juros no intervalo de 3,50%–3,75%, conforme esperado, e em comunicado manteve o tom de cautela, por conta do conflito com o Irã e do preço do petróleo. A taxa de juros de 10 anos, que representa a expectativa para a trajetória da taxa básica de juros definida pelo FOMC, foi de 4,31% em março para 4,39% em abril, e o S&P 500 apresentou forte recuperação, com valorização de 10,42%.

Na Zona do Euro, a prévia do PIB do primeiro trimestre ficou em 0,8%, em base anual, abaixo dos 0,9% esperados. No mês, o IPC de 12 meses de março fechou em 2,6%, ou seja, uma alta de 70 bps em relação ao mês anterior, já contendo os primeiros impactos da crise do petróleo. O BCE novamente manteve inalteradas as taxas básicas de juros, conforme esperado. Christine Lagarde, presidente do Banco Central Europeu, manteve o tom de cautela com a ameaça inflacionária e incertezas geopolíticas. A probabilidade de uma alta de juros na reunião de junho, ainda que baixa, está aumentando.

Na China, o Banco Central novamente manteve inalterada a taxa básica de juros, conforme o esperado, pelo 10º mês consecutivo. O IPC acumulado dos últimos 12 meses, referente a março, foi de 1,0%, acima da expectativa de 1,2% e do mês anterior. O PMI passou de 56,7 em fevereiro para 52,1 em março, uma redução relevante.

No Brasil, os resultados foram levemente negativos na renda variável e positivos na renda fixa. Os ativos locais seguiram a mesma trajetória do exterior oscilando a cada nova notícia sobre a resolução do conflito.

No mês, o Copom reduziu a Selic em 0,25%, para 14,50%. O comunicado destacou o forte aumento da incerteza sobre a profundidade e extensão do conflito no Oriente Médio. Além disso, citou que os sinais mistos sobre o ritmo de desaceleração da atividade econômica e seus efeitos sobre o nível de preços, dificultam a identificação de tendências claras.

O IPCA de março divulgado em abril foi de 0,88%, mais uma vez bastante acima das expectativas. As maiores contribuições positivas para o IPCA foram dos grupos “Alimentação” e “Transportes”, que apresentaram inflação de 1,56% e 1,64%, respectivamente, e contribuíram com 0,33% e 0,34% para a inflação total de 0,88%. Nenhum grupo apresentou deflação. O IPCA acumulado em 12 meses passou de 3,81% para 4,14%, mais distante da meta de 3%.

O índice de difusão, que indica quão difundida está a inflação entre todos os itens da cesta, foi de 61,27% para 67,37%. O núcleo de inflação EX1 do BC, que exclui os itens mais voláteis — como combustíveis e alimentos —, foi de 0,87% em fevereiro para 0,41% em março. Ao final de abril, a mediana das expectativas para o IPCA de 2026 era de 4,86%, acima do teto da meta estabelecida, de 4,50%. Para o IPCA de 2027 era de 4,00%. As expectativas para 2026 subiram 0,55% no mês, e para 2027 subiram 0,16%. Todos esses indicadores sugerem uma deterioração dos números de inflação e das expectativas inflacionárias.

RENDA FIXA

Os gráficos a seguir indicam o movimento das curvas de juros no mês:

GRÁFICO 2: TAXAS PREFIXADAS

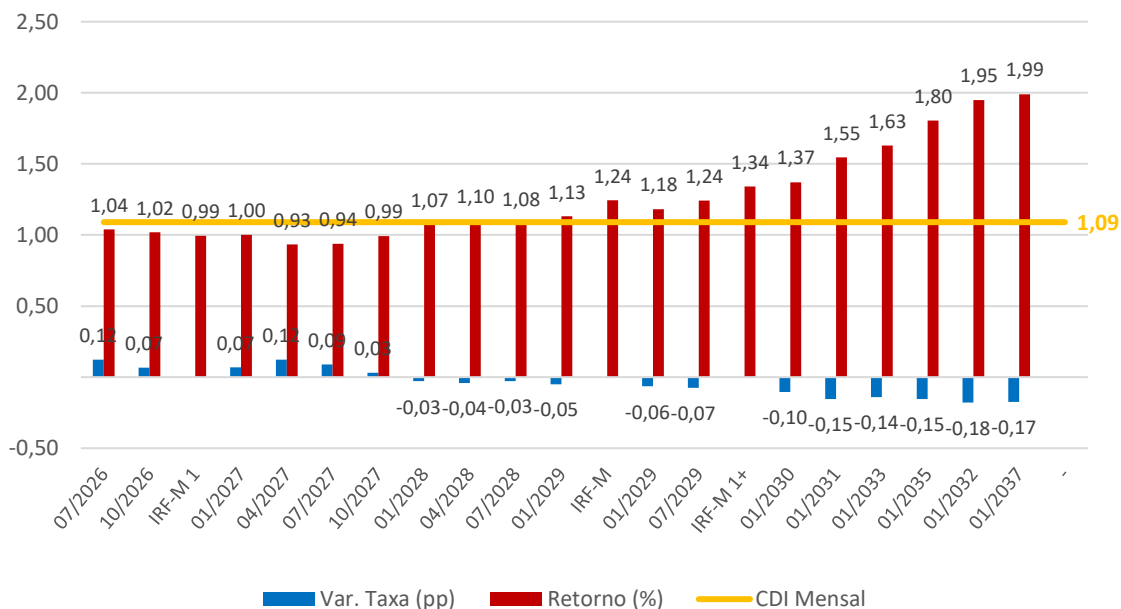
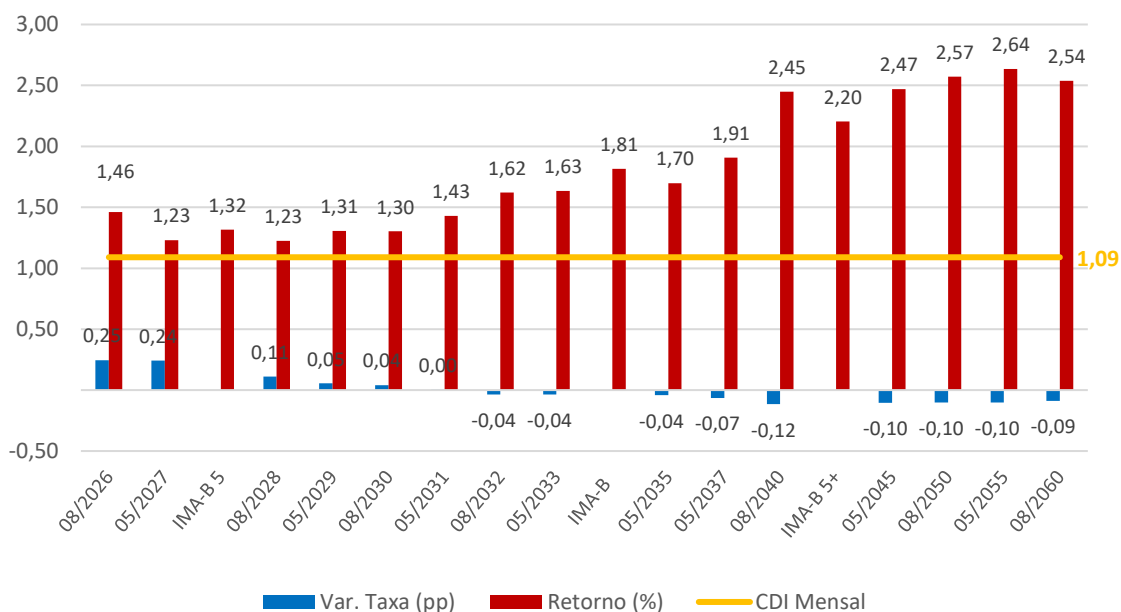


GRÁFICO 3: JUROS REAIS



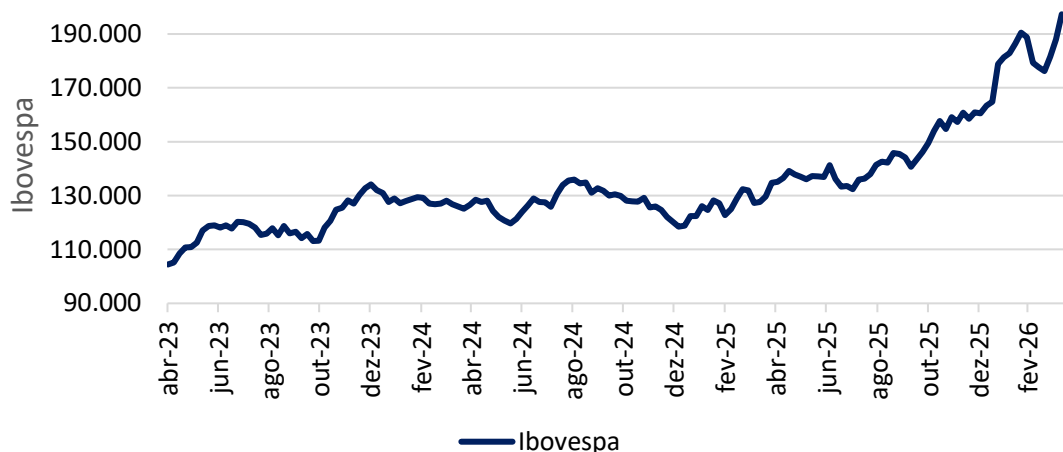
Na renda fixa, a maioria dos índices pré-fixados e pós-fixados apresentaram retornos superiores ao CDI. A redução das taxas, no entanto, foi de magnitude inferior à elevação observada em março, refletindo a deterioração das expectativas. Os melhores resultados foram dos títulos e índices com duration mais elevada. O cenário externo,

com variações abruptas do dólar e do preço do petróleo tem afetado sensivelmente a renda fixa local.

O IMA-S rendeu 1,09% em abril. Com exceção do MBPrev I, que rendeu 1,07%, todos os demais fundos de renda fixa apresentaram equivalente ou marginalmente superior ao IMA-S no mês. Os fundos MBPrev II, MBPrev III e MBPrev IV apresentaram retornos de 1,09% (equivalente), 1,10% (excesso de 0,01%), e 1,10% (excesso de 0,01%), respectivamente.

RENDA VARIÁVEL

GRÁFICO 4: IBOVESPA



Para a renda variável doméstica, os resultados no mês foram negativos. O Ibovespa apresentou retorno levemente negativo e o IBrX-100 se desvalorizou em -0,13%, enquanto no exterior o S&P 500 subiu 10,42%. Assim, não se observou no Brasil a mesma tendência do exterior, considerando que as principais empresas do índice americano têm apresentado resultados robustos nas últimas divulgações.

A carteira de renda variável apresentou resultado negativo no mês, inferior ao IBrX-100. O fundo MBPrev V ficou um pouco abaixo do benchmark, em 0,18%. O fundo da Real Investor obteve excesso de retorno de -4,12%, o da ARX de -1,26%, o da Navi de -0,40%, o e o da Oceana obteve excesso positivo de 0,31%.

EXTERIOR

GRÁFICO 5: USD X BRL

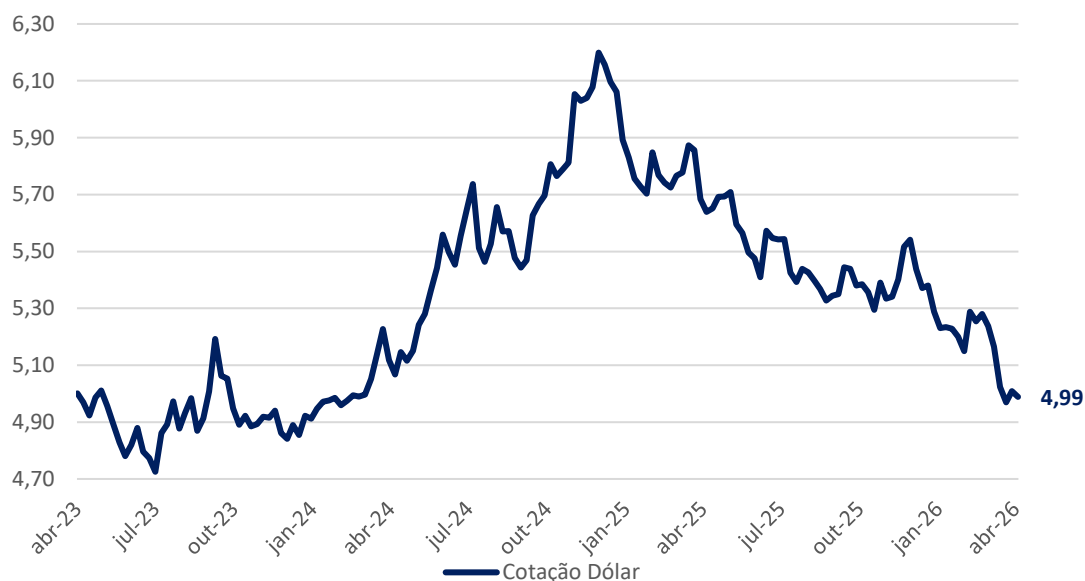
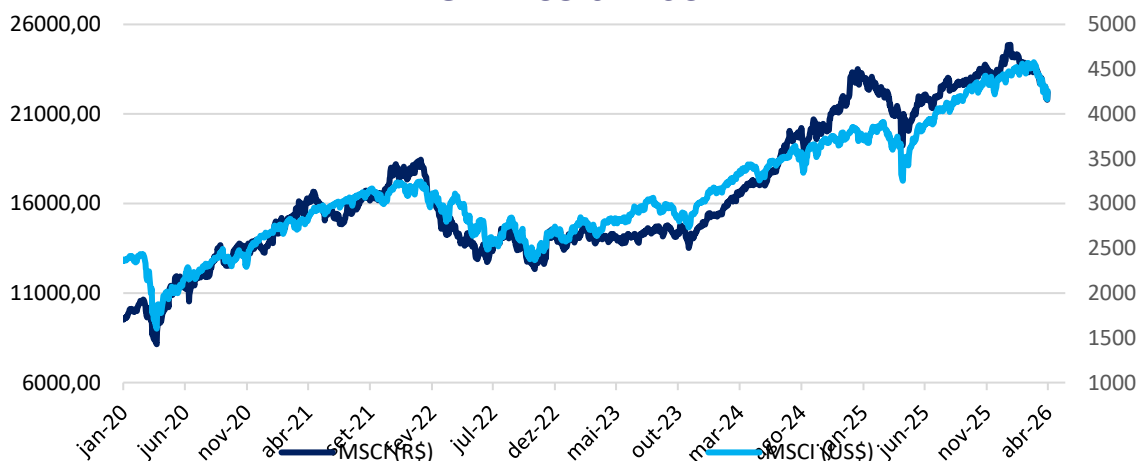


GRÁFICO 6: MSCI



O Real se valorizou frente ao Dólar em 4,42% no mês. O MSCI World ACWI em dólares se valorizou em 10,03%, o que resultou em uma valorização em reais de 5,28%. Assim como ocorreu no mercado americano, o índice teve forte recuperação com a expectativa de encerramento do conflito.

O fundo de investimento no exterior do Bradesco rendeu 6,90% no mês, obtendo retorno superior ao MSCI em reais em 1,62%.

MULTIMERCADOS

A carteira de multimercados apresentou resultado positivo no mês. Os fundos da JPG, da Absolute superaram o CDI em 0,23% e 0,89%, respectivamente. O fundo da Principal rendeu abaixo do CDI em 0,20%.

VARIAÇÕES DOS ÍNDICES DE MERCADO

A tabela abaixo traz a evolução mensal dos principais indicadores dos segmentos de renda fixa e de renda variável disponíveis em nosso mercado e do índice global de ações.

ÍNDICE	SEGMENTO	VARIAÇÃO MENSAL
CDI	RENDA FIXA	1,09%
IRF-M	RENDA FIXA	1,24%
IMA-B5	RENDA FIXA	1,32%
IMA-B	RENDA FIXA	0,17%
IMA-B5+	RENDA FIXA	1,81%
IBOVESPA	RENDA VARIÁVEL	-0,08%
IBrX-100	RENDA VARIÁVEL	-0,13%
MSCI World (Reais)	INV. EXTERIOR	4,61%
MSCI W. ACWI (Reais)	INV. EXTERIOR	5,28%